

DIREITOS na COMUNIDADE

CENTRO EDUCACIONAL 4 DO GUARÁ/DF



Foto: Miquelins Felix da Silva e Sérgio Henrique Vicente Ribeiro

QUEREMOS IR À ESCOLA TODO DIA, MAS NA NOSSA PRÓPRIA PERIFERIA

Somos estudantes do CED 4 do Guará, mas a maioria de nós não reside lá. Grande parte mora na Cidade Estrutural, outros moram em Samambaia, no Riacho Fundo 2, na Ceilândia e até no Valparaíso. As perguntas que devem ser feitas são: o que é educação de qualidade? É sair do meu lugar para outro por não haver escola na minha periferia? Cadê os meus direitos?

Para nós, educação de qualidade é ter professores bem preparados, ter gestão participativa, ter um orçamento que contemple as necessidades da escola, ter respeito com a diversidade, é fazer da escola um lugar alegre, onde a gente queira estar. Também é ter transporte seguro e eficiente, é ter escolas com quadras cobertas e com piso sem buracos, é ter tecnologia, ter bom lanche, enfim, é também ter infraestrutura.

Durante as oficinas do projeto **Adolescentes Protagonistas**, fizemos uma pesquisa com os alunos e funcionários do CED 4 para verificar a percepção deles sobre a qualidade da nossa escola. Os resultados indicam que a escola precisa melhorar em aspectos como a infraestrutura. A pesquisa também objetivou saber quais são as principais causas da evasão escolar nas opiniões dos entrevistados. Dentre as respostas, destacam-se a necessidade de trabalhar e a gravidez.

Outro problema presente na escola é que a maioria dos alunos mora longe. Isso porque hoje, em Brasília, há um crescimento muito grande e não planejado das periferias, o que afetou todos os serviços públicos, incluindo a educação. As políticas públicas em geral no Distrito Federal privilegiam o centro em detrimento das periferias, onde a população

creceu e não existem escolas que comportem os alunos (especialmente creches e colégios de ensino médio). Em alguns locais, como a Estrutural, não existe sequer uma escola de ensino médio. Isso afeta a disposição dos alunos e gera preconceito com os que não são da cidade onde estudam, principalmente com os que são de outras periferias.

Além disso, quando somos aprovados no vestibular, por exemplo, nossos nomes aparecem vinculados ao Guará. Não queremos mais ser classificados assim. Queremos ser reconhecidos como estudantes da Estrutural, de Samambaia, do Riacho Fundo 2...

Também tem nos preocupado a ameaça de corte dos ônibus escolares para os alunos do ensino médio. O transporte escolar é fundamental, pois é o acesso às escolas disponíveis na rede de ensino do Distrito Federal. No caso da Estrutural, a situação é ainda mais grave, pois lá já não existem ônibus públicos suficientes que atendam à população em geral e se cortarem os ônibus escolares vai ser ainda mais difícil para que nós, estudantes, possamos chegar às aulas no horário, prejudicando nosso desempenho escolar. Por isso, é necessário que o transporte seja mantido até que construam escolas nas nossas periferias.

Todos esses problemas impactam diretamente a qualidade da educação, ocasionando situações como a evasão escolar. Nosso objetivo é que possamos melhorar como estudantes e cidadãos, já que somos nós que participamos da construção do futuro. Mas como construir o futuro sem educação? Por isso, lutamos por melhorias e por nossos direitos.



CONVERSA COM O GESTOR

No dia 25 de julho de 2016, nós, alunas e alunos do CED 4, nos reunimos com o secretário de Educação do Distrito Federal, o professor Júlio Gregório Filho. A conversa foi boa, apesar de ele ter dito que não daria para construir escolas na Cidade Estrutural devido à falta de recursos e também por não haver um projeto neste sentido.

Ele explicou que este não é um problema só da Estrutural, mas de todo o DF. "Eu poderia dizer que estou pensando na solução do problema, mas prefiro dizer que não existe previsão, do que no ano que vem a comunidade ser surpreendida por não ter as promessas correspondidas".

Durante a conversa, citamos o exemplo da nossa escola. Lá, existem sete turmas de primeiro ano e apenas três de segundo e três de terceiro ano. Explicamos que grande parte dessa evasão está relacionada com a falta de escolas nas nossas periferias.

Recebemos duas notícias boas: uma é que a Escola Classe 1 da Estrutural, construída em cima de um lixão e fechada por conta de vazamento de gás do solo, vai ser reaberta em 2017, tendo sido resolvido o problema. A outra é que a taxa do Programa de Avaliação Seriada (PAS), forma de acesso à Universidade de Brasília (UnB), que estava sendo cobrada dos estudantes das escolas públicas, voltará a ser paga pelo Governo de Brasília depois da grande mobilização feita pelos estudantes.



Participantes do CED 4 do Guará: Alanna dos Santos Silva, Ana Beatriz Pereira Barbosa, Ana Carolina Lima da Silva, Ana Raquel da Costa Rodrigues, Anaíla Santos Soares, André Luiz Tenório Fontes, Andreza Lorrana Tenório Fontes, Bianca Silva dos Santos, Bruna Nascimento da Conceição, Daniel Leite Rodrigues dos Santos, David Furtado de Oliveira, Dayverson Augusto Macedo,

ATENÇÃO PARA O ORÇAMENTO DO TRANSPORTE ESCOLAR

Com relação ao orçamento para transporte escolar no DF, constatamos que, até julho de 2016, vários "dinheiros" autorizados ainda não tiveram nenhum centavo liberado, totalizando em mais de R\$ 21 milhões a quantia ainda não investida pelo Governo de Brasília. No nosso encontro com o secretário de Educação (veja a seguir), Júlio Gregório Filho disse que uma coisa é o que está previsto no orçamento e outra é o dinheiro que o governo tem de fato para utilizar. Ele explicou que, para 2017, o orçamento do transporte já foi cortado em R\$ 60 milhões, por conta da queda na arrecadação. "Não é um dinheiro que sumiu, é um dinheiro que nunca veio".

O QUE DIZ A LEI

ECA: Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes: V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Constituição Federal: Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

Dayane Dias Viana, Gabriel Almeida de Araújo, Geovana de Freitas Mendes, Glória Helena Guedes Santos, Graciella I. Pires Negre, Guilherme Cena Alves, Guilherme Ferreira de Oliveira, Iago Elias Ribeiro da Silva, Isabella de Lima Xavier, Izabela Teodoro Schroder de Sousa, Janaina de Souza Santos, Jedial Lopes Lima, João Victor de Almeida, João Vitor Pinheiro Santos, Karla Larissa Soares da Costa, Keissa Carvalho Dias, Larissa Sabino da Costa, Liss Lawanne Costa Rodrigues Viana, Lucas Amâncio da Silva, Maiara de Oliveira da Silva, Maira de Oliveira da Silva, Marcelo Gomes Chaves, Márcio Vinicius de Oliveira Silva, Miquéias Felix da Silva, Nátally Izabelly F. Leão Soares, Paolla Stephanie de Sousa Pereira, Rayssa Christina Franco Paixão, Richard Bezerra Conde, Sarah Adrielly Soares da Costa, Sérgio Henrique Vicente Ribeiro, Soraia Galvão de Siqueira, Stela Vilas Boas Araújo, Tatiele Franca Costa, Thiago Ribeiro de Souza, Tiago David Araújo da Silva, Victor Lucas de Oliveira Souza, Vitor Hugo Silva Nascimento, Vívian Costa de Sousa.

O boletim "Direitos na Comunidade" é uma publicação desenvolvida no âmbito do projeto "Adolescentes Protagonistas", iniciativa realizada pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), com o patrocínio da Petrobras. Esta edição é resultado da produção coletiva dos adolescentes do projeto.

Edição: Ana Flávia Flôres e Márcia Acioli. **Coordenação:** Márcia Acioli. **Comunicação:** Ana Flávia Flôres (3119/DF). **Educadora:** Thallita de Oliveira.

Estagiários: Vinicius Moreira e Caroline Lima. **Revisão:** Paulo Henrique de Castro. **Tiragem:** 1.000 exemplares.

INESC

SCS Quadra 1, Bloco L, 13º andar – cobertura, Ed. Márcia
CEP 70307-900 – Brasília/DF – Brasil – Tel.: (61) 3212.0200
E-mail: inesc@inesc.org.br – Site: www.inesc.org.br

Realização



Parceria



Patrocínio

